



Trabalhos Científicos

Título: Violência Contra Crianças E Adolescentes Na Região Norte Brasileira: Notificações Entre Os Anos De 2011 E 2015.

Autores: AMANDA TABOSA BARROS (UNIFAP); ROSILENE FERREIRA CARDOSO (UNIFAP); GILBERTO TAVARES DOS SANTOS JUNIOR (UNIFAP); ANDRESSA DUARTE DOS SANTOS (UNIFAP); ANDRÉ ZAGALO ARAGÃO FERREIRA (UNIFAP); LUIS FELIPE DA SILVA PENA (UNIFAP); LUCIANA DISRAELI MACEDO OLIVEIRA (UNIFAP); ATIE CALADO RIBEIRO (UNIFAP); JEYDSON PAUNGARTEN DE ALMEIDA SERAFIM (UNIFAP); THIAGO LEITE SARAIVA (UNIFAP)

Resumo: Objetivos: Determinar o quantitativo de casos de violência contra crianças e adolescentes de 0 a 19 anos na Região Norte Brasileira, entre 2011 e 2015, bem como a evolução para óbito, o Estado que mais notificou, tipos de violência e faixa etária mais acometida. Método: Foi realizado um estudo descritivo e quantitativo, utilizando dados secundários obtidos no endereço eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. A consulta foi realizada em junho de 2015. Resultados: Entre os anos de 2011 e 2015, observou-se o total de 20.993 casos de violência contra crianças e adolescentes, representando 8,3% dos casos do Brasil. De todos os casos notificados na Região Norte, 139 casos (0,6%), evoluíram para óbito. O Estado que apresentou maior número de notificações foi o Amazonas, com 7229 casos (34,4%). Dentre as faixas etárias mais acometidas, o intervalo de 10 a 14 anos apresentou 8113 notificações (38,64%). Analisando os tipos de violências mais frequentes, pode-se observar que há superposição entre os dados, sendo que a mais frequente é a Violência Sexual, com 12.568 casos. Conclusão: O grande número de notificações demonstra a importância da atenção à violência infanto-juvenil por parte dos profissionais de saúde. Apesar de possuir baixa densidade populacional, a Região Norte possui grande parte das notificações no País, fato preocupante para a saúde das crianças e jovens. Além disso, observa-se que a evolução para óbito apresenta quantidade significativa. O Estado do Amazonas apresentou importante frequência, destacando, desta forma, a importância de políticas multiprofissionais voltadas ao combate à violência infanto-juvenil. O intervalo de idade mais acometido foi de 10 a 14 anos, fase crítica de transição física e psicológica, que pode ser afetada pela violência, especialmente a sexual, que foi mais frequente.